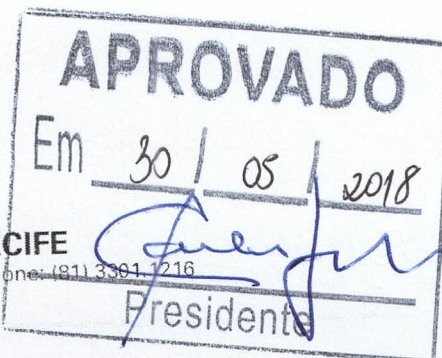




CÂMARA MUNICIPAL DO
RECIFE
CASA DE JOSÉ MARIANO

CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Rua Princesa Isabel, 410 - Boa Vista - CEP 50.050-450 | Fone: (81) 3391-1216
Gabinete do Vereador Ivan Moraes



REQUERIMENTO Nº. 3024 /2018

Requeiro à Mesa Diretora, cumpridas as formalidades regimentais, que seja consignado **Voto de Aplauso pelos 18 (dezoito) anos da Assembleia do Povo Xukuru.**

Da decisão desta Casa Legislativa, dê-se conhecimento:

Ao Cacique: Marcos Xukuru, aldeia Xucuru, Pesqueira/PE

JUSTIFICATIVA

O povo Xukuru de Ororubá está estabelecido em uma área de 27.555 hectares, no Agreste de Pernambuco, estado que tem a quarta maior população indígena do país. No alto de uma cadeia de montanhas, o território demarcado abriga 10,5 mil indígenas distribuídos em 24 aldeias. Cercado pela Mata Atlântica e pelos rios Ipanema e Ipojuca, que formam cinco barragens, fundamentais para o abastecimento do povoado e do município de Pesqueira, onde estão localizadas as terras indígenas, o cenário em nada lembra a aridez comum à região.

A palavra Xukuru, na tradição da etnia, deriva do nome de um pássaro (uru), que se tornou raro na região por causa do desmatamento a partir do avanço das grandes criações de gado. Os índios dizem que o animal começou a ser visto com maior frequência depois da reconquista do território.¹

Francisco de Assis Araújo, mais conhecido como Chicão (Tribo Xukuru, 23 de março de 1950 – Pesqueira, 20 de maio de 1998) viveu até seus 18 anos a aldeia Xucuru próxima a cidade de Pesqueira-PE. Com a maioria, mudou-se para a cidade com o objetivo de servir o Exército Brasileiro. Permaneceu em Pesqueira durante um ano.

Ao retornar à sua aldeia natal, conheceu a índia Zenilda, sua companheira e

¹ <https://marcozero.org/fronteiras-da-identidade-xukuru/>

Gabinete 34 – Vereador Ivan Moraes

Câmara Municipal do Recife – Casa de José Mariano
Rua Princesa Isabel, 410, Boa Vista, Recife/PE – CEP 50.050-450
Fone: (81) 3391-1216 – ivanmoraes@recife.pe.leg.br



CÂMARA MUNICIPAL DE
RECIFE
CASA DE JOSÉ MARIANO

CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Rua Princesa Isabel, 410 - Boa Vista - CEP 50.050-450 | Fone: (81) 3301.1216
Gabinete do Vereador Ivan Moraes

juntos, tiveram 7 filhos. Em 1989, foi escolhido pelos índios o novo Cacique Geral da aldeia Xukuru (que engloba ao todo 23 aldeias).

Como cacique, Chicão preocupou-se em lutar contra a ocupação de terras por posseiros, antes demarcadas pela FUNAI e que deveriam estar em poder dos índios. Com esse intuito, no dia 5 de novembro de 1990, os Xukurus retomaram a área da *Pedra D'Água* e lá ficaram por cerca de 90 dias, desocupando o local somente após negociações com a FUNAI.

Xikão passou a ser odiado por fazendeiros e posseiros, que se sentindo contrariados, passaram a fazer ameaças de morte à Xikão. No dia 20 de maio de 1998, perto das 9h da manhã, na cidade de Pesqueira, um homem para o cacique e inicia uma conversa que se estende por, aproximadamente 5 minutos. Terminada a conversa, Xikão despede-se do indivíduo e se dirige ao jipe da FUNAI que iria guiar, estacionado em frente à casa de sua irmã. Este mesmo homem com quem o índio havia conversado, aproximou-se do cacique, já dentro do carro e deu seis tiros à queima-roupa. Dois deles atingindo mortalmente seu pescoço. Xikão morreu a caminho do hospital.²

Aos 21 anos de idade, após o assassinato do seu pai (Cacique Xikão) Marcos Xukuru recebeu dos encantos sagrados do Povo Xukuru, a missão de continuar o trabalho iniciado por Xikão, em conduzir a luta do povo Xukuru, sendo em 6 de janeiro de 2000, eleito Cacique, com reconhecimento de toda a comunidade, que representa a terceira maior população indígena no Brasil. Logo no início do cacicado, ainda em 2001, liderou a retomada de varias Aldeia compondo o processo de reconquista da totalidade do território Xukuru do Ororubá, demonstrando bravura e compromisso com a luta, sendo nesse mesmo ano oficializada a homologação do território.

Para o cacique, o maior sonho é ter a terra (para todas as etnias) nas mãos e viver nela sem medo de nada. Na Serra do Ororubá vivem os índios Xukuru, em 24 aldeias, com uma população de 9.000 índios, segundo dados da Fundação Nacional de Saúde de 2006. A terra indígena, homologada em 2001, ocupa uma área de 27.555 hectares, dos quais 103.162 estão no município de Pesqueira e 21.118 estão no município de Poção (Pernambuco). Ali os índios desenvolvem atividades agrícolas e bordados tipo renascença. Além disto, no

² https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_de_Assis_Ara%C3%BAjo



CÂMARA MUNICIPAL DO
RECIFE
CASA DE JOSÉ MARIANO

CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Rua Princesa Isabel, 410 - Boa Vista - CEP 50.050-450 | Fone: (81) 3301.1216
Gabinete do Vereador Ivan Moraes

núcleo urbano de Pesqueira, habitam aproximadamente 200 famílias indígenas, sobretudo no bairro Xukurus.³

Recentemente, o Estado brasileiro foi condenado e terá 18 meses para demarcar o território dos Xukurus de Ororubá, na área do município de Pesqueira, no Agreste de Pernambuco. Terá ainda que pagar indenização de US\$ 1 milhão (R\$ 3,26 milhões) pela demora em cumprir as determinações estabelecidas há 30 anos, na promulgação da Constituição de 1988. A condenação foi estabelecida pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, para onde o caso foi levado pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), justamente com as Organizações Não Governamentais Justiça Global e o Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares.⁴

“A situação Xukuru é um caso clássico do que acontece com os demais povos no nosso país. Temos relatos de terras indígenas que há mais de 50 anos estão tramitando, muitas que estão demarcadas, homologadas, como o caso dos Guarani Kaiowas, que estão morando à beira das BRs porque o Estado não tira os latifúndios e realoca os nossos irmãos em seus territórios. Se nós fôssemos depender do Estado Brasileiro, já não existiria nenhum índio nesse país”, afirmou o cacique Marcos Xukuru em sua fala na Corte Interamericana de Direitos Humanos.⁵

Nosso mandato esteve presente na 20ª assembleia dos povos Xukuru e não tem como ir à Serra do Ororubá e retornar impune. Não tem como participar da Assembleia Xukuru e voltar do mesmo jeito. Não tem como marchar ao lado dos mais de 3 mil indígenas que desce a serra todos os anos e ocupam Pesqueira sem receber o alimento encantado que vem dessa luta tão linda.

Fez 20 anos do covarde assassinato do cacique Xikão, ícone na luta indígena no Brasil. Naquele tempo, a luta era organizar a terra e retomar o território que havia sido invadido por fazendeiros.

³ <http://www.alepe.pe.gov.br/proposicao-texto-completo/?docid=985AC5DAA5865F4603257C7400371221>

⁴ <https://www.cimi.org.br/2018/05/estado-brasileiro-e-condenado-pela-cidh-no-caso-xukuru-do-ororuba-como-ocorre-a-execucao-da-sentenca/>

⁵ <http://www.global.org.br/blog/dia-historico-para-os-xukurus-e-demaiss-povos-indigenas-na-corte-interamericana/>

Gabinete 34 – Vereador Ivan Moraes

Câmara Municipal do Recife – Casa de José Mariano
Rua Princesa Isabel, 410, Boa Vista, Recife/PE – CEP 50.050-450
Fone (81) 3301.1216 – ivanmoraes@recife.pe.leg.br



CÂMARA MUNICIPAL DE
RECIFE
CASA DE JOSÉ MARIANO

CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Rua Princesa Isabel, 410 - Boa Vista - CEP 50.050-450 | Fone: (81) 3301.1216
Gabinete do Vereador Ivan Moraes

Hoje a terra é indígena. O pasto para os bois deu lugar à agricultura familiar, coletiva, orgânica. As cercas deram lugar a abraços e comunhão. Tem vereador indígena na Câmara. Tem jovem indígena produzindo comunicação e registrando os saberes de seus mais velhos e suas mais velhas.

A organização política do povo Xukuru é referência global. Ao longo dos anos, mantiveram-se alertas na defesa do seu território, no respeito aos seus costumes e origens, no cuidado que têm para com aquela terra onde acreditam estar seus encantados. Hoje, inclusive, Xikão é um deles.

No mundo dos viventes nessa terra, a construção continua firme. É preciso estar de antenas bem levantadas para que não haja retrocesso. Para que cada vez mais aquela terra abençoada possa alimentar suas famílias. Para que o modo de viver indígena não seja tratado como folclore, mas como ensinamento que todo mundo pode seguir para que a gente possa viver num país melhor.

No último dia da assembleia sempre se inicia com um ato religioso no seio da floresta, no lugar em que Xikão foi plantado. E termina no meio da zona urbana de Pesqueira, na encruzilhada em que cacique foi emboscado e morto.

Xukuru é aula.

Para todas as lideranças indígenas de outras etnias, que sempre se fazem presentes no agreste pernambucano nesta época do ano, como a companheira Sonia Bone Guajajara, que este ano disputará a co-presidência do Brasil na chapa do PSOL 50. Sônia é parente, como os indígenas se referem a si mesmos.

Para todo mundo que sonha com um mundo melhor. Para todo mundo que anda borocoxô com os rumos da política que acha muito difícil lutar por direitos hoje em dia. Marchar com os Xukuru é aprender que a luta dá certo. Que com gente reunida, em grandes quantidades, em espaços públicos e visíveis, a gente pode - sim - mudar o rumo das coisas.

Às vezes demora. Às vezes é difícil. Às vezes (ou quase sempre) as forças opressoras são fortes demais. Mas muitas vezes dá certo, sim.

Afinal de contas, o "não" a gente já tem.